

rangy, Pirapãma, Pirapetinga, Pirapitãnga, Pirápitinguy, Pirásununga, Piratinin, Piratininga, Piratiny, Piripiry, Pitanguêiras, Pitanguy, Piumhy, Poconé, Pojuca, Propriá; Quarahim; Rio-Apa; Sabará, Sapucahy, Saquarêma, Sarahyba, Saramênha, Sáuhype, Sáycãn, Sepetiba, Sergipe, Sergy-Mirim, Seridó, Sinimbu', Sobragy, Suassuhy, Suassu'na, Subahé, Suruhy; Tabatinga, Taitinga, Tamandaré, Tamanduá, Taquára, Taquary, Tatuhy, Tefé, Tibagy, Tieté, Tiju'ca, Tinguá, Tocantins, Tráituba, Tramandahy, Traripe, Trémembé, Tury-Assu'; Ubá, Uberaba, Una, Utinga, Uruguay, Uruguayãna, Urúrah; Volórantin; Ypiranga... Toda esta relação tão extensa de nomes tupis, que encáudam os títulos da nobiliarchia do antigo Imperio, bem revêla o apreço que os brasileiros de escôl deram sempre ás coizas e aspectos nativos, a começar dos soberanos (os dois Pedros) entre cujos symbolos da realza, nas galas do vestuario imperial, figuravam os famosos "pápos de lucãnos"...

Bem razão tinha o chronista jesuita Fernão Cardim, da éra seiscentista, quando — alludindo á opulencia da "lingua geral dos Brasis" — a proclamou "facil e elegante, e suave, e copiosa", conceito em nosso tempo reforçado pelo sr. Roquette-Pinto, quando a considera — "doce e rica, original e sóbria", "com qualquer coisa de heráldica", na sua vibrante sonoridade, ajuntamos nós.

Bello Horizonte, outubro, 1935.

NOTA: — Estudo publicado pelo Prof. NELSON DE SENNA na "Ilustração Brasileira", do Rio de Janeiro, em 1936.

Sobre Ethnographia Brasileira

PRINCIPAES POVOS SELVAGENS QUE TIVERAM O SEO "HABITAT" EM TERRITORIO DAS MINAS GERAES

(Resenha ethnographica, publicada na revista carioca "Cultura e Trabalho", pelo prof. Nelson de Senna, em Fevereiro de 1928)

Abaetés — (No Oêste, valle do actual Abaeté, Alto-São Francisco, e gentio de horrenda feição, que ahí outrora dominou). O verdadeiro nome deste gentio é *abaité* (alcunha tupi, decomposta em *abá-ité*, com a significação de gente feia, horrenda, de aspecto repulsivo). A outra etymologia *abá-été*, "homem abalisado", não se applica a este gentio.

Abahybas — (Esta horda selvagem, "gente ruim", vivia apartada dos *Croatos* do rio Pomba, na actual região da Matta Mineira). Em tupi, a expressão *abá-aiba* quer mesmo dizer "individuo ruim", alludindo á fereza desse gentio de sangue tapuia.

Abatirás — (No Norle de Minas, margens do São Francisco, gentio da grimpa levantada ou dos cabellos hispídos e crescidos). O seo proprio nome tupi *abá-tirá* indica que era gente do topele ou grenha erriçada.

Abatinguáras — (Celebres indios quasi pigmeos e antropophagos, que habitavam as margens do Rio Grande e viviam em cavernas). Sua alcunha tupi *abá-tin-guára* se traduz por "comedores de gente branca".

Esses lendarios selvagens foram encontrados no valle do Sapucahy-Guassú, e tambem nas margens do Rio Grande. São já extinctos. As primeiras expedições paulistas dos fins do sec. XVII, indo para Goyaz, deram noticias desse gentio, temivel inimigo da gente branca, e que vivia occulto, durante o dia, nas cavernas calcareas da actual zona do Triangulo Mineiro.

Abatipós — (Viviam outrora no valle do rio hoje denominado Matipoó, a Leste do Estado). Sua alcunha tupi *abá-ti-pó* mostra que esse gentio tinha certo mal da pelle toda "pampa" ou cheia de manchas esbranquiçadas, nas mãos e pés.

Abonitins — (Índios da região da Serra Geral e que eram de raça não tupi). Na bacia Amazonica, occorrem os selvagens ditos *Abuntins* ou *Abuntins*, sem duvida o mesmo gentio denominado *Abonitins*, cá no Centro do planalto mineiro (região do Espinhaço).

Acoróds — (Gentio vindo de Goyaz para o Noroeste Mineiro, valles do Paracatu e Urucuya, no seculo dezoito).

Acroás-Mitrins — (Ao Noroeste, valle do Urucuya, tendo vindo de Goyaz, em reduzido numero). O gentio *Acroá* ou *Acoróá* (da expressão tupy *a-curú-d*) tinha a "cabeça pontuda", o craneo elevado ou alongado para cima, por serem typos dolicocephalos.

Ambirés — (Ao indomito gentio *Aymoré* do Nordeste Mineiro tambem davam os antigos colonos portuguezes os nomes de *Amorés*, *Ambirés*, *Aimborés*, *Amborés* e *Ambarés*, numa confusão de designativos ethnicos diversos para a mesma nação selvagem).

Airuans — (Occuparam o valle do antigo Guarapiranga, desde Piranga a Rio Branco). Eram pouco bellicosos, e a sua alcunha *airuan*, dada pelos seus irmãos tapuias, revela que era "gente quieta" pouco errante.

Akroás — O mesmo gentio *Acroá*, de origem tapuya ou Gê, vindo da bacia tocantina, por um grupo ethnico delle desgarrado (os *Akroás-Mitrins*) até ao valle do rio Urucuya e margens do São Francisco, no territorio entre Goyaz, Bahia e Norte de Minas.

Amoipiras — (Índios da "outra banda" do São Francisco e que de Pernambuco e Bahia vieram ás fronteiras de Minas, no valle do Carinhanha).

Amorés — (São os mesmos selvagens *Aymorés*, da Serra Geral, que desde a Cordilheira do valle do Mucury no planalto oriental de Caparaó dominaram, sem contraste, em accessa lucta com os colonos e com as tribus suas inimigas). Em tupi, a expressão *amo-ré* designa a "gente diversa", isto é, de sangue, raça e costumes diferentes da nação Tupi.

Aracís — (Índios mansos da Mantiqueira, no actual planalto de Barbacena e serra da Ibitipoca). Desapparecidos desde o seculo XVIII.

Aranans ou *Aranães* — (O gentio *Aranan* viveo no sombrio valle do Urupuca, entre os actuaes territorios da Capellinha, Malacachêta e Itambacury, até meados do seculo dezanove).

Araris — (Índios das margens do Jequitinhonha e tambem ditos *Ariarys*, na comarca do Arassuahy, onde existiram até fins do seculo passado).

Araxás — (Nome dos Índios do taboleiro elevado do extremo Oeste de Minas, e tambem denominados *Arachás*, outrora).

Araxués — (Parece que se trata do mesmo gentio do planalto occidental do Araxá, na região entre a Matta da Corda e Serra da Canastra. São índios já extinctos).

Aredés — (Viviam na Cadeia do Espinhaço e o seu nome foi alterado em "Arêdes", que ainda é um logar em Minas, no valle do Paraopeba, territorio do actual municipio de Itabirito). Em tupi *Airy-dés*.

Ariarys — (Selvagens que do Itinga ao Rubim dominavam parte das mattas marginaes do Jequitinhonha, em territorio da actual comarca de Arassuahy). Tambem ditos *Araris*.

"*Arripiados*" — (Assim chamados os famosos Índios da Serra de Araponga, do actual municipio de Viçosa, no antigo "Sertão dos Arripiados", porque tinham cabellos em trunfa arrepiada, no alto da cabeça, e infundiam grande pavor aos colonos, no seculo dezoito).

Aymorés — (Os descendentes da grande nação *Aymoré* continuam a occupar, em reduzidissimo numero, a Cordilheira que separa Minas dos Estados da Bahia e Espirito Santo).

Bacumíns — (Cabilda indigena que teve representantes entre Rio Preto e Valença, valle do Parahyba do Sul, entre os territorios mineiro e fluminense).

Batuns — (Horda botocuda do valle do Rio Doce, antigamente).

Bavãns — (Outro gentio Botocudo das mattas do Mucury, no territorio que hoje constitue a comarca de Theophilo Ottoni).

Bocayús — (Eram índios de uma tribu da região do rio Pomba e sobreviveram até meados do seculo XIX os seus ultimos descendentes).

Berêns — (Índios botocudos, que outrora viveram no Leste de Minas).

Bocoanis — (Deste gentio houve noticia, outrora, entre os rios Turvo e Preto, nos contrafortes sulinos da Mantiqueira).

Bokués — (Selvagens que viveram, nas mattas do Jequitinhonha, Norte de Minas, até fins do seculo dezanove).

Bonitós — (Destes bugres das mattas do Suassuhy-Grande ficou conservado o nome, com pronuncia alterada, no antigo Aldeamento e hoje povoado e districto do "Bonito", em territorio do municipio do Peçanha).

Bororós ou *Boróros* — (O gentio *Bororó* ou *Boróro*, como hoje se diz, dominou parte do valle do Rio Grande, entre Uberaba e Fructal, no Triangulo Mineiro; e até o seculo passado alli ainda havia in-

dios dessa nação indígena, que ora sobrevive no Brasil Central, em Matto Grosso).

Borúns — (É o nome colectivo dos "varões", nas tribus puras de Botocudos do valle do Rio Doce; e também ditos *Burungs*).

Bucãns — (Indios da região fria do Espinhaço, entre o Funil e o Itacolomy; e seu nome foi conservado no logarejo *Bucan*, hoje Bucão, perto de Mariana. Só comiam carnes de caça conservadas em fumeiro e não eram anthropophagos).

Bugres — (Nome generico e designativo dos Indios bravos, em Minas, principalmente do gentio barbaro de origem tapuia ou Botocuda).

Burungs — (Ainda em 1915 o malogrado explorador russo MANIZER encontrou perto de Resplendor, no médio Rio Doce, indios *Botocudos* assim appellidados). São ditos *Borúns*, os "varões".

Botocudos — (É o nome tradicional da grande nação selvagem, que outrora dominou parte do Sudeste, toda a região oriental e o Nordeste de Minas Geraes).

Cachinés — (Destes Indios da Serra da Mantiqueira, em Minas, deo noticia AYRES DO CASAL, na sua *Chorographia Brasílica*, de 1819). Era gentio feio e almiscarado, muito "môrrinhento".

Caetés — (Indios da região do Matto Dentro, entre o Sabará-Bussú e o Piracicaba, parecendo-nos antes um designativo de localização geographica, porque a nação *Caí-elé* sempre viveo perto da costa e longe de Minas, no Baixo São Francisco).

Camacans — (Bravio selvagem que da Bahia subio pelo valle do Rio Pardo ou Patipe até a extrema septentrional mineira, em correrias e assaltos, durante o seculo dezoito e começos do seculo passado).

Camaxós — (Gentio tapuia da região norte-mineira, entre o Jequitinhonha e Rio Doce, antigamente).

Candindés — (Indios do valle do Itapeerica, no Oéste Mineiro, e cujo nome se conservou num logar perto de Divinópolis).

Capochós — (Foram selvagens tapuias da bacia do Rio Doce, a qual se pôde chamar a "Botoculândia" do Brasil Central).

Caramonãns — (Dominou este gentio os altos valles e fontanaes entre os Rios Doce e Pomba, tendo sido o seu nome conservado, estropiadamente, na actual "Serra das Caramónas", entre os municipios do Pomba, Cataguazes e Alto Rio Doce).

Carakatãns — (Valentes bugres da região oriental, entre os rios Caratinga e Manhuassu', e hoje extinctos).

Carijós — (Além de designar, genericamente, os escravos indígenas que tomavam parte nas expedições da descoberta e conquista de Minas, o nome *Carijós* foi conservado, outrora, no antigo "Arraial dos Carijós", hoje cidade mineira de Queluz — região essa até onde chegaram acossados os restos de tribus da grande nação *Carijó*, expulsa do Rio de Janeiro pelos portuguezes, no seculo XVI).

Cariris — (Indios descidos do Ceará para os sertões do São Francisco, onde outrora surgiram bugres dessa nação em territorio do actual municipio de Januaría, e allí misturados com o gentio *Cayapó*).

Cataguás — (Nome da bellicosa nação selvagem com que primeiro se enfrentaram os Paulistas, ao descobrirem o territorio das Minas, desde o Sul ao Centro e Oéste, na vasta bacia fluvial do Rio Grande, tendo sido afinal completamente batidos pela bandeira de Lourenço Castanho, o *Velho*).

Catarãhas — (Selvagens botocudos do Nordeste Mineiro, onde uma "Serra do Catarãha" ainda lhes recorda o nome, no municipio de Theophilo Ottoni).

Catêguassús ou *Catiguçús* — (Viveram estes Indios na vasta região septentrional mineira, entre o Jequitinhonha e São Francisco, e allí dominaram pelo menos até o seculo dezeseis, pois delles fala a relação de viagem do jesuita Navarro, que acompanhou a expedição de Bruzza de Spinosa, naquelle tempo).

Catolés — (Com este nome eram conhecidos uns selvagens da região dos valles dos Rios Pardo e Verde, actuaes comarcas de Rio Pardo e Tremedal, fronteiras com a Bahia).

Cayapós — (Celebres Indios não tupys e que levaram suas correrias desde os sertões do São Francisco aos do Rio Grande, isto é, desde Januaría até Paracatú, Uberaba e Fructal, durante o periodo colonial. Até meados do seculo passado ainda viviam Indios *Cayapós* e *Panarás*, nos confins do Triangulo Mineiro).

Chicriabás — (O gentio *Chicriabá* veio de Goyaz até o actual municipio de Araguay, em terras de Aquém-Paranahyba, e allí foi aldeado em Santa Anna do Rio das Velhas, durante os fins do seculo dezoito).

Chonins — (Tribu *botocuda* do antigo aldeamento de Dom Manoel, perto da Figueira do Rio Doce, e o seu nome ficou conservado no districto, povoado e ribeirão do Chonin, municipio do Peçanha).

Chopotós — (Índios de nação Botocuda, que viveram no valle do rio Chopotó, bacia do Rio Doce, na região oriental mineira).

Comonachós — (Tapulas do sertão septentrional mineiro, no Jequitinhonha, e que, outrora, faziam correrias do Sul da Bahia para o Norte da antiga Capitania de Minas).

Coroados — (Designativo aportuguezado dos valentes selvagens, que dominavam as mattas do Rio Pomba e alli foram catechizados, no seculo XVIII, pelo Padre Manoel Maria. Tambem eram chamados *Croatos*).

Coroalús — (É o mesmo designativo do gentio *Coroado* ou *Croato*, isto é, o Índio rijo como o *Craudá*, por allusão á força muscular desses tapulas, que tinham a mesma resistencia das cordas de seus arcos, as quaes eram tecidas das fibras da nossa Bromeliacea *Craudá* ou *Gravatá*).

Coropós — (Outra horda de *Botocudos*, que vivia na região Oriental de Minas, em afluentes da bacia do Rib Doce).

Cotoxés ou *Cotoxós* — (Gentio que occupou uma parte do nosso sertão de Leste, cujas mattas do Rio Casca e Matipoó romperam até a região conhecida por "Abre-Campo". *Cotoxé* quer mesmo dizer o que desbrava ou rompe o campo).

Crenaks — (Ainda vivem perto de Resplendor, na actual comarca de Aymorés, e tambem nas mattas da margem espirito-santense do Rio Doce, os ultimos descendentes puros desse gentio "Botocudo". O Governo Mineiro mandou aldeal-os perto de Cuyeté, onde a Colonia dos *Crenaks* estava para ser ultimamente organizada).

Crixás — (Destes índios vindos de Goyaz para alguns pontos do Triangulo e Oeste Mineiros encontram-se noticias na nossa historia colonial, principalmente nos valles dos rios São Marcos, Paracatú e Urucuya).

Crodtos — (São os mesmos *Coroados* ou "Croatás" ou "Craualás" do valle do Pomba. O nome "Coroados" não passa de uma corruptella da expressão indigena "Crauatá", alterada depois em "Croatá" e *Croato*).

Crauatás — (Já vimos que era essa alcunha tupi designativa dos musculosos tapuias da Matta Mineira de Sudoeste, porque seus braços e seu corpo tinham a rizeza das fibras do *Craudá* ou *Gravatá*, conhecida bromeliacea sylvestre. Nada tem que ver o gentio *Coroado* ou *Croato* de Minas com os verdadeiros Índios "Coroados" de Matto Grosso).

Craikmús — (Nome de uma horda "Botocuda" das margens do Rio Doce e já extincta).

O gentio *Kraikmu'* ou *Kraikmun* chegou a ser aldeado por Guido Marlière, nos começos do seculo passado.

Cururús — Índios "roncadores", como sapos da lagôa, sendo tal alcunha devida ao vozerio guttural e rouquenho desses selvagens do valle do actual Carinhanha (outrora rio *Cururúanha*), nas divisas dos territorios mineiro e bahiano.

Dendys — (Selvagens que viveram na Serra Geral da Crondeúba, entre Minas Geraes e Bahia. O nome "Dendy" guarda certa semelhança com o da palmeira africana "Dendê").

Engerecé-mungs — Gentio tapuia das margens do Jequitinhonha, e já extincto, tendo-lhe feito referencias o Coronel MARLIE'RE, o padre Lidorio e o alferes Julião Fernandes (que foram abnegados civilizadores dos Índios do Norte de Minas).

São tambem conhecidos por *Engerés-Cenungs*.

Farranchos — (Assim eram chamados pelos habitantes civilizados uns Índios que viviam á margem do rio Jequitinhonha, na actual comarca do Arassuahy. Esse nome portuguez se applicava ás "malocas" ou "quijêmes" dos bugres ajuntados em "farrancho" á beira-rio).

Ganhãs — (Graphia antiga com que apparecem designados os selvagens, que outrora viveram no valle do rio hoje denominado "Guanhães". O verdadeiro nome *tupi* desse gentio nomade é "Guanhã", que significa o corredor, o andejo).

Garútos — Tambem assim foram chamados os Índios "Gurús" ou "comilões", no valle do Muriahé, até onde faziam assaltos e correrias, vindos de Campos dos Goytacazes, no Baixo-Parahyba. (São os mesmos Índios ainda conhecidos por *Guarulhos*).

Giporócas — (Estes "Botocudos" dos contrafortes da Serra de Aymorés, Nordeste Mineiro, eram tambem denominados "Jiporocks" ou "Gyporocks". Ainda têm descendentes, no valle do Mucury, ao lado dos "Poijichás" e *Nacknanuks*).

Gtruns — Tambem ditos "Jirúns", os vermelhos, porque estes "Botocudos" pintavam todo o corpo com tinta de "urucú" (a "Bixa Orellana", das margens do Rio Doce). Em tupy, "Jurunas" são os bocas-negras; mas, em lingua botocuda, "jirun" ou "girun" significa "vermelho".

Goanhãs — (Os Índios corredores, porque eram muito nomades e occupavam todas as mattas dos valles do Guanhães, Correntes e Santo Antonio. Até no extremo Sul de Minas, na região de Ayu-

ruoca, foi encontrado o gentio "Guanhanhã", como o appellida um Roteiro de Bandeirante).

Golands — (Este gentio manso, oriundo da grande nação "Goia", viveo tambem no valle do Rio das Velhas e foi alliado dos Paulistas, na época das primeiras "bandeiras" descobridoras das Minas, nos fins do seculo dezesete).

Guahybas — Indios de nação "Cayapó", no rio São Francisco, ao Norte de Minas, onde viveram na Ilha dos Guahybas, perto de São Romão, e foram reduzidos, no seculo dezoito, pelos descendentes do famoso sertanista paulistano Mathias Cardoso (companheiro da celebre expedição de FERNÃO DIAS ao "Sertão das Esmeraldas").

Guanhanhãs — (Não só no valle do rio Guanhanhã, a Nordeste, como na região de Ayuruoca, ao Sul, se encontraram esses tapuias "andarilhos", na época da conquista de Minas. O nome desse gentio occorre diversamente graphado: Ganhã, Guanhanhã, Guanhanhã, Guanhanhã).

Guarulhos ou **Guarús** — Eram assim chamados os selvagens de uma tribu de sangue *Goitacá* e que da região de "Campos dos Goitacazes", no Baixo-Parahyba, subiram pelo Pomba e Muriahé, fazendo correrias e estabelecendo aldeias, no Sudeste Mineiro (Zona da "Matta Mineira"). Os *Guarulhos*, *Guarús* ou *Guarulos* são os indios "comilões" (por causa da sua voracidade incrível, que deo origem á alcunha lupi).

Guarachués — (Indios da região entre Ouro Preto, Marianna, e Piranga, occupavam os valles de alguns afluentes dos rios Carmo e Guarapiranga, tendo ligado os seus nomes aos rios Gualacho do Sul e Gualacho do Norte. No extremo Sul do Brasil, tambem encontraram os Paulistas outros Indios *Guarachos*, no Rio Grande e bacia do Uruguay). Os que andam como o guará (especie de garça): eis o que significa *Guard-chué* (o "guará vagaroso").

Goitacás ou **Guaytacás** — (Os indomitos Goitacazes da vizinha região fluminense de Campos e do Baixo-Parahyba occuparam tambem parte das mattas mineiras do Pomba, Muriahé, Carangola e Serra das Frecheiras, em lucta com os *Guarús*, *Puris* e *Crodtos*, durante os seculos dezesete e dezoito).

Gueréns — (Indios de Minas e eram tambem conhecidos por *Beréns* e *Guerengs*. Eram de raça tapuia e são bugres extinctos).

Gutkraks ou **Guticraques** — (Os selvagens *Gutkraks* ou *Guticraques* eram Botocudos da região dos valles dos Rios Doce e Murcury, do mesmo modo que os *Crenaks*, os *Nack-nanuks*, os *Nakrehés* e outros grupos, pela maioria já extinctos. Nas cabeceiras do rio

Mutum, entre Minas e Espirito Santo, ainda existia um grupo do gentio *Guticrak*, ha poucos annos).

Gyporoks — (Os "arrebenta-machados" ou *Gyporoks* foram os dominadores da região entre a Serra dos Aymorés e os valles do Murcury, São Matheus e Itambacury. Esses valentes bugres eram tambem chamados *Giporocas*).

Heréquerés — (Desses indios botocudos do Jequitinhonha nos dá noticia a correspondencia deixada por MARLIE'RE).

Itacarãhas — (Indios extinctos e que viveram na Serra, que lhes conserva o nome, entre Malacachêta e Theophilo Ottoni. Outrora, tambem ditos *Catarãhas*).

Imatós — (Designativo generico dos Indios Botocudos, por causa do *imató* ou "rodella" — um apparato ou ornato por elles usado em todo o Rio Doce, notadamente, e consistindo em batoques ou boloques nos labios e rolêtes de pau muito leve nos lobulos da orelha e asas do nariz). Do uso do "botóque" veio a alcunha *Botocudo*.

Inas — (Tribu já desapparecida e que viveo outrora nas margens do Parahyba, fronteira de Minas e Goyaz).

Imburús — (Bugres do valle do Rio Doce e que tambem se espalharam até ás mattas do Jequitinhonha).

Jiruns ou **Jirunas** — (Os indios *Jiruns* ou *Jirunas* viviam nos sertões do Jequitinhonha, e delles já anteriormente falámos). Vide *Giruns*.

Jurupis — (Como os *Jirunas* ou "vermelhos", os *Jurupis* tambem dominavam os sertões do Jequitinhonha).

Jyporócas — (São os mesmos selvagens *Gyporocks*, da Serra dos Aymorés, e já mencionados).

Katauás — (São os mesmos *Calaguás*, gentio bravo que a principio dominou todo o valle sul-mineiro do Sapucahy-Guassú, donde foram sendo escorraçados pelos Paulistas para os sertões do extremo Oeste Mineiro, até serem exterminados nas margens do Rio Grande pela *bandeira* de Lourenço Castanho, em 1675. *Calauá*, *Calaguá*, *Katauá* — vem a ser o mesmo que *Calú-auá*, "a gente bôa").

Kejauruns ou **Keijauris** — (O gentio *keijauri*, *kejaurin* ou *kejaurun* era da nação Botocuda e se confunde com o mesmo bugre *Pejaurun*, de que adiante falaremos).

Kiriris — (Os Indios Kiriris, descidos do Ceará para os sertões meridionaes do São Francisco, vieram até a região mineira de Januaria e Urucuya, no periodo colonial).

Krangs — (Nome de um povo Botocudo, entre a Serra dos Aymorés e o rio Jequitinhonha, outr'ora).

Krafunós — (Desta tribo de origem *tapuia* se encontra a tradição de ter acampado na região do Noroeste Mineiro).

Kraós — (Parece que se trata dos mesmos *Krafunós*, índios de raça *tapuia*, vindos dos sertões da Bahia e Goyaz até o valle do Urucuya, Noroeste de Minas). Na Bahia, ainda sobrevivem os *Craós* ou *Kraós* do Rio Preto.

Krakmuns — (Selvagens *Botocudos* das margens do Rio Doce e que eram também chamados *Kraikmús*).

Krenaks — (São os mesmos *Crenaks*, ora aldeados entre Cuyeté e Resplendor, em pequeno numero, havendo o *Posto Marlière*, na cachoeira do *Emme*, no Rio Doce, para a catechese leiga do gentio *Krenak* daquela região).

Kraikmús — (São os mesmos *Krakmuns* já mencionados, anteriormente, nesta relação).

Krichás — (O gentio *Krichá* ou *Crixá*, de Goyaz, chegou a se estabelecer com os *Xicriabás*, nas margens do Paranahyba e do Urucuya, em territorio mineiro).

Lópos — (Por corruptela, ficou se denominando "Morro do Lópo", entre Minas e São Paulo, uma das montanhas da Mantiqueira, onde dominavam os Índios *Lópos* ou *Rópos* (com o *r* pronunciado muito brandamente) e que também foram encontrados na região oriental das Serras de Abre-Campo. Donde se vê que nada tem o nome brasilico com o seu homonymo portuguez "Lopo").

Macuxis — (Bugres assim denominados, no Baixo-Mucury, havendo na Amazonia outro povo *tapuia* do mesmo nome).

Macaxans ou *Macaxós* — (Selvagens *tapuias* do Baixo-Jequitinhonha e também ditos *Macaxãs* ou *Macaxós*, que vinham — das florestas dos municípios bahianos de Belmonte e Cannaveiras — fazer incursões até o vizinho territorio de Arassuahy, Nordeste Mineiro).

Machacalls, *Machacarís* ou *Machacalizes* — (Ainda restam descendentes puros da nação *Machacall* ou *Machacart*, entre as mattas do Jequitinhonha e a cordilheira dos Aymorés, na fronteira de Minas e Bahia, onde ha um Posto federal para a sua catechese e aldeamento, entre as comarcas de Arassuahy e de Jequitinhonha).

Malacachís ou *Malacaxys* — (No actual territorio do municipio de "Malacachêta", comarca de Theophilo Ottoni, viviam outrora os *Malacachís* ou *Malacachys*, dominando aquella região até Pontarálle e as mattas do Urupuca, estas occupadas pelos *Aranãs*).

Maconés ou *Macunins* — (O gentio *Maconé*, *Macunin* ou *Makunini*, da região do valle do Mucury, desapareceu desde o seculo dezoito).

Makoncugis — (Este bugre *Makoncugi* ou *Makoncugê*, de diminuta estatura, ainda era encontrado abaixo de Santa Clara do Mucury, até meados do seculo dezenove, onde seus ultimos descendentes viviam nas mattas bahianas da Serra dos Aymorés).

Malalis — (Numerosa tribo que dominou desde o "Descoberto" do Peçanha até a região minas-novense do "Alto dos Bôis", no periodo colonial. Esses bugres *Malalis* chegaram a ser amansados e eram muito inclinados aos labores da vida rural).

Manaxós — (*Tapuias* do Baixo-Jequitinhonha e que seriam os mesmos índios *Monhoxós*, que do Sul da Bahia faziam correrias até o Norte de Minas).

Mandimbóias — (Feroz e traiçoeiro gentio, que outrora dominou os valles sulinos do Sapucahy-Guassú e Rio Verde. Sua alcunha tupi *mãnd-m'bóy* mostra bem por que eram esses selvagens appellidados — os "cobras enroscadas" ou "serpentes enrodilhadas" — pois estavam sempre aggressivos e promptos a cahir de surpresa sobre os inimigos).

Manhás — (Povo indigena que primitivamente habitou as cabeceiras do actual rio Manhuassú, na região oriental mineira).

Mangalós — (Assim foram denominados os Índios bravos das mattas entre os baixos Rio Pardo e Jequitinhonha, e que com os *Cannacãs* e *Mongolós* fizeram constantes correrias até os sertões fronteiros de Minas e Bahia, outrora).

Mapoxós — (*Botocudos* da região do Suassuhy-Grande e que com outros grupos — *Panhãnes*, *Malalis*, *Chonins*, etc. — dominaram as mattas do Peçanha até principios do seculo dezenove).

Maquarys — (Índios assim chamados, antigamente, nas mattas do rio Mucury — onde dezenas de tribus viveram outrora, predominando entre ellas as do sangue *tapuia* dos *Botocudos*).

Maripaquères — (Selvagens da região da Mantiqueira e valle do Parahyba do Sul, entre os territorios mineiro e fluminense).

Mariquitás ou *Mariklãs* — (Viviam no planalto da Mantiqueira e também nos sertões de Oeste os indigenas conhecidos por *Marikitás* ou *Mariquitás* — alcunha de origem tupi, embora o nome pela segunda forma grafica tenha apparencia portugueza. O povo é que lhes adulterou a prosodia do appellativo para "Mariquitas").

Maxacaris — (Assim também se escreve o nome desta tribo ainda existente e em reduzido numero de individuos, entre a Cordilheira dos Aymorés e as margens do rio Jequitinhonha, no Nordeste Mineiro. São os mesmos Indios *Machaculizes* ou *Machucarís*, de lingua Botocuda).

Maxapós — (São os mesmos *Mapoxós* ou *Mapochós* de Minas e cujo nome ocorre também, sob a forma *Maxapós*, menos correcto, aliás).

Monloxós — (Selvagens botocudos do sertão entre o Jequitinhonha e Rio Doce, antigamente, sendo de notar-se que os documentos colonias deformam extraordinariamente quasi todos os nomes das tribus e povos selvagens, que viviam no territorio de Minas Geraes).

Mongoyós — (Terrível gentio da costa do Sul da Bahia e que assolou por vezes a região da fronteira de Minas, vindo do Baixo-Jequitinhonha e do Patipe para os sertões do Alto Rio Pardo e Tremedal. Eram aliados do feroz gentio *Camucan*).

Momaxós ou **Monaxós** — (*Momaxó* ou *Monaxó* era denominada uma horda de bugres da região septentrional mineira, até principios do seculo passado. Elles e os *Pataxós* ou *Palachós* viviam entre os territorios fronteiros da Bahia e Minas).

Morupaks, **Molopáques**, ou **Muyrapáques** — (Na região sul-mineira do Sapucahy-Guassu', é que dominava este gentio esperto, de que nos dá noticias a relação de viagens do aventureiro inglez A. KNIVET, graphando-se o nome de tal povo, sob as varias formas ora mencionadas. Em tupi, *Myra-pac*, significa a "gente atilada").

Mocoris — (Appellativo geral dos indios dominadores primitivos do valle do Alto Mucury e abrangendo varias hordas de bugres de sangue Aymoré ou Tapuia, naquella região de mattas virgens).

Mucuinís — (Selvagens que se confundem com os proprios naturaes das mattas do Mucury, e também chamados *Mukuinís*).

Mitirís — (Grupo de selvicolas do valle do Rio Preto e Parahybuna, antigamente, e que se suppõe uma horda desgarrada da nação Puri ou Pury).

Mintá-Jiruns ou **Mintá-Jurinas** — (Tapuias das margens do Jequitinhonha, e que eram appellidados os "bugres-vermelhos" por causa da sua côr acobreada mais avivada pelo uso de tintas do *urucum* e *gentipapo*, fructos da *Bixa Orellana* e da *Genipa brasiliensis*).

Moxolós — (Selvagens que dominaram, outrora, as mattas do Peçanha, nos valles do Suassuhy-Grande e Suassuhy-Pequeno, junta-

mente com os *Mapoxós*, *Panhâmes*, *Malalls*, *Boniltós*, *Chonins*, etc.)

Mutuns — (Bugres assim denominados, a Leste, no valle do rio Mutum, entre Minas e Espírito Santo, e inimigos dos *Crakmans* e *Gatcraks* da mesma região do Rio Doce).

Mucurunés — (O gentio ou bugre *Mucuruné*, também dito *Mucurine*, foi um dos ultimos a desaparecer, em Minas, nos meados do seculo XIX, quando então ainda vivia arranchado o seo ultimo reducto, num *quijême* ou aldeia, ás margens do ribeirão Mucunis, ao Nordeste do Estado).

Mukunys — (São os mesmos *Mucuinís* do Baixo-Mucury e Serra dos Aymorés, entre as grandes florestas do Sul da Bahia e do Nordeste Mineiro).

Myrapaks — (Tribo já mencionada — o "povo esperto" — e que vivia no territorio correspondente ao actual Sul de Minas, entre os rios Sapucahy e o Jaguarhy. THEODORO SAMPAIO menciona este povo indigena de Minas, com o qual tractou ANTONIO KNIVET, celebre aventureiro inglez, no sec. XVII. Vide *Morupaks*).

Nac-nanuks — (O gentio *Nac-nanuk* ou *nenuk* dominou uma parte do valle do Rio Doce até a primeira metade do seculo dezanove, da barra do Piracicaba ao Cuyeté. Era tribo numerosa e com a qual GUIDO MARLIÈRE se poz em relações, para chamal-a ao gremio da gente civilizada, naquella epoca. Veja-se a predominancia do thema *Nack* ou *Nak*, nos nomes dessas hordas de bugres: *Naknanuk*, *Nakmá*, *Crenak*, *Nakrehê*, *Nak-nak*, etc.).

Nak-nenuks e **Nak-rehês** — (Ainda vivem, na margem espiritosantense, restos destas tribus de Botocudos do Rio Doce, pois o explorador russo MANIZER lá os encontrou, ha poucos annos).

Nominiktis — (Indios de origem tupi e cruzados com *tapuias*, no valle do Arassuhy, outrora. A expedição de TOURINHO, no seculo dezeseis, já encontrára tribus tupis, nessa região do Jequitinhonha).

Noréks — (Nome de uma tribo de sangue Aymoré, no valle do actual ribeirão *Norek* ou *Noreth*, comarca de Theophilo Ottoni. E' gentio extinto, do mesmo modo que os *Malacachis*, *Aranãs*, *Catarânhas*, *Polons*, *Bavans*, etc. dessa região).

Pajauris — (Os *Pajauris*, ou *Pejauris* também ditos *Pejuruns*, já de todo desapareceram e viviam nos sertões entre o Rio Doce e Jequitinhonha. Eram excellentes assopradores de flechas para o ar, no tubo de laquarassú, tal como usa fazer o gentio amazonico com a *Zarabalana*).

Pampãns — (Os chamados Índios "Saltadores" viviam nas matas do rio Pampan, que conserva o seu nome, em territorio do actual municipio de Theophilo Ottoni, bacia do Mucury).

Panarás ou Panariás — (O gentio Panarã ou Panariã dominou os sertões de Uberaba, nas margens do Rio Grande, Triangulo Mineiro; e a respeito desses índios — repellidos de Minas para o Brasil Central, como aconteceu no gentio *Gotá* e aos *Cayapós* — escreveo ligeira Memoria o sr. ALEXANDRE BARBOSA).

Pãncas — (Nome generico dado aos bugres ou "Botocudos" bravos, que se refugiaram, definitivamente, nas matas da margem espirito-santense do Rio Doce; e lá ainda existe um aldeamento com essa denominação, que BRAZ RUBIM assevera não ser uma alcunha indigena e sim derivada de um termo local lusitano).

Panhãmes — Estes selvagens viveram até fins do seculo dezoito, nas matas do Peçanha, onde chegaram a ser aldeados pelo celebre Padre ANGELO PEÇANHA. Eram bugres temiveis, inimigos dos "Moxolós" ou "Monhoxós", dos "Malalis", dos "Bonitós" e dos "Chonins".

Patachós ou Pataxós — Tapuias da região entre Jequitinhonha e São Francisco, e que faziam incursões e correrias até o seculo dezoito, nos sertões mineiros e bahianos. Nada tem a alcunha indigena com o nome vernaculo "patacho", embarcação.

Pejauris ou Pejuriás — (Eram selvagens assopradores de settas, devido ao habito de atirarem as flechas, soprando-as fortemente por um canudo de taquarassu', do mesmo modo que o faziam os tapuias amazonicos, com a sua "zarabatãna". O gentio "Pejuru" de Minas deo que fazer aos colonos do sertão-norte-mineiro, nas matas do Jequitinhonha, até principios do seculo dezenove, pelas luctas que contra os ultimos sustentou. São elles os mesmos "Pejauris ou Pejurons", já dantes citados).

Piripiris — (Na região tremedalense dos rios Verde e Gorotuba, perto da Serra-Geral, viveram Índios de uma certa tribu dos "Piripiris", citada nas Memorias do sr. Antonino da Silva Neves sobre os municipios mineiros de Tremedal e Rio Pardo).

Pitãs — (Eram um dos grupos em que se dividiam os selvagens dominadores da região do Sueste Mineiro, entre a Mantiqueira e o valle do Rio Preto, na bacia do Parahyba). Tambem ditos *Pitãs*.

Pojichás — (Este feissimo e feroz gentio Botocudo, terror das matas do Suassuhy-Grande e Mucury, era de sangue Tapuia, e degenerou da primitiva nação "Terémembé", vinda do Nordeste Brasileiro, a qual em Minas se dividio em dois grupos — "Catuaúas" e "Puxiaúas").

Poris — (São os mesmos "Puris", dos valles dos rios Pomba, Muriahé, Chopoló e Piranga, e que tanto combateram os "Croatos" da mesma região, sendo por sua vez perseguidos pelos bravos "Goitacás" vindos da costa fluminense). Vide *Purys*.

Poruntuns — (Horda já extincta de selvagens da mata do rio Mucury e eram bugres de grande estatura e destros manejaadores de cacêtes. Dormiam no chão, desconheciam a arte de navegar e viviam mais de fructos e caças sylvestres). Tambem ditos *Pórruntuns*.

Potés — No actual districto do Poté, municipio de Theophilo Ottoni, ficou a recordação do nome do gentio "Poté" ou "Polon", tambem dito "Potun", e que alguns interpretam como corruptela de "Pitú" (camarão) ou de "Pitum" (fumo, tabaco), pelo habito desses selvicolas — ou de se alimentarem com os camarões escuros do Mucury, ou de mascarem folhas de tabaco, constantemente.

Poxichás — (Ou "Puchichás", descendentes degenerados da valente nação "Aymoré", em que o sangue tapuia estivera primitivamente mesclado com gentes de origem tupi, como fosse o gentio "Tremembé". Estes bugres tambem se denominavam "Poijichás", como já o vimos, e têm ainda sobreviventes no valle do Mucury).

Puriassús — (Eram tribus da Matta Oriental de Minas e gente de maior estatura que o commum do gentio "Puri", ou "Pury", em geral de pequeno porte).

Purimitris — (Os Purys pequeninos, que viviam nas matas da Mantiqueira, entre os territorios confinantes de Minas, Rio de Janeiro e São Paulo).

Puris ou Purys — (Foram assim collectivamente designados, em Minas, durante o periodo colonial, todos os bugres da região da mata de Este e Sudeste. "Bugres", "Puris", e "Caiapós" — foram designativos geraes de Índios bravos, em Minas, no periodo colonial, embora taes nomes se referissem a tribus de varia ou diversa origem ethnica).

Purups — (Índios de uma horda dos sertões do Jequitinhonha e já extincta).

Puxiaúas — (Nome dado pelo bellicoso gentio "Cataguá" do Sul e Oeste de Minas, outr'ora, aos seus inimigos e degenerados irmãos de raça, que não só se haviam alliado aos bandeirantes de São Paulo — por ex., os "Tremembés" de Além-Mantiqueira—como ainda lhes faziam crua guerra, nas matas de Leste, quaes os "Poijichás ou Pochichás").

"Rodellas" — (Alcunha por que eram e ainda são conhecidos os selvagens hoje mansos do São Francisco, pelo facto desses barbaros

usarem as orelhas, beijos e narizes furados, trazendo pendentes "botoques" ou "imatós" e outros ornatos feitos da madeira leve da Barri-guda ou "Chorisia ventricosa". Vivem hoje em territorio bahiano.

Samixums — (Tribu Botocuda do valle do Rio Doce, e já extincta, desde o seculo passado. Era perilo sagitario o gentio *Samixuma*, como indica o seo appellido tupi).

Tamóyos — (Viveram muitas tribus de *Tamóyos*, na bacia do Parahyba do Sul e seos valles mineiros, outr'ora).

Taipurís — (Selvagens que dominaram o valle do Rio Preto e mattas da Mantiqueira, entre Minas e Rio de Janeiro).

Tapajós — (Esta bellicosa nação chegou a vir bater os Aymorés, nas mattas do Jequitinhonha, o "rio da onça brava").

Tambaquaris ou *Tambacoris* — (Algumas hordas tapuias eram assim chamadas e occuparam as mattas do rio actualmente denominado Itambacury, no Nordeste Mineiro).

Tapulas ou *Tapuyas* — (Foram os povos da grande e barbara nação Tapula os que mais povoaram o solo mineiro, onde inda vivem em estado selvagem cerca de 2.000 de seos descendentes, bem degenerados dos de sangue Aymoré — os Botocudos ou Bugres esparros nas mattas virgens do Rio Doce, Mucury e Jequitinhonha).

Tesuks — (Horda botocuda, que outrora viveo ás margens do curso médio do Rio Doce).

Tocolós ou *Tocoyós* — (Estes selvagens occupavam largo trecho do valle do rio Arassuahy, conhecido por "Sertão dos Tocoyós", em territorio outrora sujeito á comarca de Minas Novas do Fanado).

Tremembés ou *Terémembés* — (Dessa nação *Terémembé*, vinda do Jaguaribe, no Nordeste Brasileiro, para o Sul do paiz, cujas hordas afinal se espalharam pelas bacias mineiras do São Francisco e Paraná, occupando seos grandes valles — como o Paraopeba, Rio das Mortes, Rio Grande, Parahyba e Sapucahy — procede o bravo gentio *Calaguá* ou *Caluá*, a "gente boa", que bateo o gentio *Pojichá* ou *Puxiaú*, a "gente ruim").

Tonrehé-Jikanas ou *Toré-Gicanas* — (Eram bugres do valle do Jequitinhonha, no antigo territorio das Minas do Arassuahy e Fanado, onde viviam em lucta com outras hordas Botocudas).

Tupinaéns — (Indios dessa tribu *tupy* encontraram-se, durante o periodo colonial, com os povos *tapuias* do valle mineiro do São Francisco, nas fronteiras da Bahia).

Tupinambás — (Na Serra Geral, valle do Rio Pardo do Norte, estabeleceram-se *malócus* do gentio *Tupinambá*, vindo da Bahia para

aquella região do antigo "rio das Ourinas" ou "Urinas" (*Aquaru-y*) no seculo dezeseis).

Tupinakís — (Foram as tribus desse povo de origem *tupi* occupantes de largo trecho dos sertões norte-mineiros, confinantes com territorio bahiano, e de lá foram expulsos os *tupinakís* ou *tupiniquins* por outros povos invasores mais aguerridos, quaes os *Tapajós* e *Aymorés*).

Tupiniquins — (Foram encontradas tribus *Tupinakís* ou *Tupiniquins*, nos valles do Arassuahy e Jequitinhonha, durante o seculo XVI, pelas expedições de Tourinho e Adorno, que da costa bahiana subiram até essa região mineira).

Tupis — (Povos da grande raça *Tupi* ou *Tupy* — "cabeça da geração" de tantas tribus notaveis do Brasil selvagem — espalharam-se pelo actual territorio mineiro, durante os seculos XVI e XVII, através dos sertões septentrionaes da bacia do São Francisco, onde por isso ainda se encontram centenas de nomes locais originados da "lingua geral" ou *Nheengatú*). (*)

Vokoinis — (Viveram estes selvagens nas margens do Jequitinhonha, comarca de Arassuahy, até meados do seculo passado. A palavra que deo origem á alcunha da tribu era *Vokulme* ou *Vokijeme* o "rancho velho", em lingua Botocuda).

Xeminins — (Indios de sangue *Puri*, na região da Mantiqueira, valle do Rio Preto, a Sudeste de Minas, e já extinctos).

Xacriabás — (Vieram de Goyaz, em pequeno numero, e se aldearam outrora no valle do Parahyba, em Santa Anna do Rio das Velhas, em territorio do actual municipio de Araguary, no Triangulo Mineiro. Tambem são taes Indios conhecidos por *Xacriabás*).

Xopolós — (Valente gentio que deo nome ao rio ora denominado *Chopotó*, nos altos valles mineiros do Rio Doce).

Xóp-xóps — (Bugres da margem norte do Rio Doce e cujos sobreviventes existem ainda no Espirito Santo, no aldeamento dos Pãncas, costumando esse gentio saltar o Rio Doce até Resplendor, districto da comarca mineira de Aymorés, na zona atravessada pela E. de F. Victoria a Minas).

(*) Pelo territorio de Minas Gerais se encontram, na verdade, muitos nomes *tupis* dados a rios, serras e logares, conforme servem de exemplo estes: *Abaeló*, *Abahyba*, *Acary*, *Acayúca*, *Ayuruúca*, *Araxá*, *Araponga*, *Arary*, *Baependy*, *Blechyba*, *Brauna*, *Burily*, *Caeté*, *Cambuhy*, *Calçara*, *Camanducáia*, *Ibituruna*, *Itabira*, *Itataya*, *Itayulaba*, *Ityrápia*, *Jaguary*, *Jussara*, *Mandaguahy*, *Machabás*, *Miroró*, *Mutuca*, *Nagé*, *Ollieca*, *Paciú*, *Pará*, *Parahyba*, *Parahybuna*, *Paraná*, *Parahyba*, *Paraopeba*, *Parauna*, *Periply*, *Peróbas*, *Saracura*, *Sucurin'*, *Trahyrás*, *Trajuba*, *Urucum*, *Vapabussí*, etc.

Xumelós — (Indios que do Brasil Central teriam vindo ao Triângulo Mineiro, e delles também se encontraram descendentes, outrora, na região da Mantiqueira, na Matta Mineira, em pleno valle do Parahyba do Sul).

Zamplāns — Viviam estes selvagens nas margens do Rio Doce, abaixo da foz do Piracicaba, onde até chegou a aldeia os benemerito Coronel MARLIE'RE, em principios do seculo dezenove).

Nomes locais tapulas, no Estado de Minas — E' de notar-se a predominancia da lingua desses barbaros, na composiçāo dos nomes locais indigenas, em territorio mineiro, como o prova esta seguinte lista: Anhonhecanháva — Araguá — Akroá — Amerekān — Aquidaban — Aredês — Assuruá — Bangú, — Batun — Betum — Botavira — Biribiry — Bidó — Bokuê — Bonguê — Bongy — Bogó — Banabuyú — Boquejune — Bororó — Ruié — Brucutum — Burnhaén — Burunguê — Cabrobó — Capiá — Capiáu — Caparaó — Chabudé — Cochó — Cobocó — Cóchín — Cocós — Coxóbúm — Coxós — Cayóna — Caixiry — Calumbáo — Cafundós — Cangoary — Cassú — Catolé — Chiá — **Crodto** — Cricaré — Caporanga — Curicó — Carinhanha — Curundeúba — Crauá — Camaraxó — Coltjué — Cumbé — Candondé — Catoiga — Catlohá — Corumbá — Catarānha — Catiringōngo — Cauê — Caprecúm — Chupé — Catáque — Cutucum — Calambo — Catimbó — Cauassú — Cayapó — Crixás — Choró — Croatia — **Crenak** — **Cricaré** — **Crixod** — **Curicó** — **Carinhanha** — **Curinhānha** — Coromandé (hoje **Coromandel**) — Cu'ão — Cubatá — Dendy — Dumbá — Erê — Ererê — Exú ou Enxú — Estuêto — Eiró — Gaé — Gaibú — Ganzaypá — Gerema — Gessurana — Girum — Gondó — Goyó — Gorutuba — Gíporok — Gutkrák — Groás — Grogotó — Guavaná — Guanhães — Gerémobo — Garambéo — Garçouá — Goltaraca — Gororós — Imbó — Imburú — Itacokāna — Imató — Imbiú — Imbutálas — Itamunhéc — Itagirum — Itajaó — Itapanhoacānga — Inhapim — Inhotim — Jacoré — Jacroá — Jamoruca — Jequí — Jeriquiti — Jiwatú — Jeribá — Jeribuê — Jecuitinhonha — Joahyma — Joima — Kaprúke — Kijême — Kraikmún — Kitóte — Krāng — Kupānja — Kiriki — Krenáck — Kererá — Krafunó — Kejaurín — Landijú — Macumbé — Macambira — Makuên — Manhabihim — Manhuassú — Machacalizes — Malali — Makuinin — Malambá — Makoncugê — Malacnchy — Marombá — Manaiá — Mandêmba e Mandêmba — Munhānga — Mantible — Manjōnzue — Map-Maj-Crack — Mapoxó — Matipoó — Mondehú — Micaltjáb — Minhāng — Morubáo — Mombó — Monhoxó

— Macáia — Norék — Nack — Nackmá — Nack-Nanúk — Natipá-O' — Obó — Oró — Orobó — Orocuayá — Paquejú — Pāntas — Pajahú — Piató — Pury — Puxirum — Pojichá — Poté — Potun — Paroakēna — Paraupaba — Patióba — Pokaine — Pockrāne — Quaimbé — Quiá — Quetê — Quiricó — Quixoá — Piancó — Pejaurun — Qu'pá — Quijême — Quixába — *Rasoaguípe* (Araçoáype) — Rolemān — Sibiró — Sabará — *Satuba* — Quixeló — Quixerá — Sincorá — Sengó — Sucānga — Sitiá — Sanharó — Urandy — Tacruc-Ambrúk — Tamunhéc — Taipurú — Tapyjú — Tachy — Tacanhóba — Ticôroró — Taivó — Urufú — Umbú — Tapanhoacānga — Tapixé — Tapanhú — Tapanhuma — Vokohim — Xandó — Taperobú — Tapiócanga — Tanhá — Taparôca — Uwatú-Gikana — Xoró — Xicáca — Xopotó — Xupé — Zabelé — Zamplān — Ygoava — Yvituruhy, etc.

Se não todos, pelo menos a mór parte destes toponymos indigenas provém de vózes barbaras dos *Tapuyas*, que teriam ainda afeiçoado ao seu idioma varios desses nomes, de procedencia *Tupy*.